



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ETNOCENOLOGIA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO –
TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

GUARDA-ROUPA ENCANTADO VESTINDO A FIGURINISTA- ETNOCENOLÓGICA

OTÁVIA FEIO CASTRO

Durante a pesquisa de campo – vivenciada no Mestrado – sobre roupas utilizadas em dias de festa pela mãe-de-santo do Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, localizado em Outeiro (Pará), emergiu a proposição autoral FigurinistaEtnocenológica, que pautada nos estudos etnocenológicos, reflete sobre o seu fazer prático e acadêmico, por vestir seu objeto de pesquisa. E embora não praticante do Tambor de Mina, carrega em si a responsabilidade ética e estética, assim como passa a ser portadora de memória corporal do caimento, volume e peso das roupas, que portam toda a energia em suas linhas e tecidos – Axé – das entidades, da mãede-santo e das festas. O objetivo desta comunicação é refletir sobre esta categoria autoral que costura a experiência estética, etnográfica e etnocenológica a partir da vivência no fenômeno religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Etnocenologia. Figurinista-Etnocenológica. Tambor de Mina.

Guarda Ropa Encantado vestindo una Designer-Etnocenológica

RESUMEN

Durante la investigación de campo – experimentada durante el Maestro – en la ropa usada en los días festivos por la madre-de-santo Terreiro Banner rey Sebastián, situada en Outeiro (Pará), surgido la proposición del autor Designer-Etnocenológica que se guía en los estudios

- 2183 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

etnocenológicos, reflexiona sobre su práctica y académica do, lleve puesto el objeto de la búsqueda. Y aunque no la pone por obra del tambor, lleva consigo una responsabilidad ética y la estética, así como se convierte en un cuerpo de soporte de ajuste de memoria, el volumen y el peso de la ropa, que llevan toda la energía en sus líneas y tejidos – Axé – de las entidades, fiestas y madre-de-santo. El propósito de esta comunicación es reflexionar sobre esta categoría de autor Adaptación de la experiencia estética, etnográfico y etnocenológica de la experiencia en el fenómeno religioso.

PALABRAS CLAVE: Etnocenologia. Traje-Etnocenológica. Tambor de Mina.

Wardrobe Enchanted wearing the Costume-Etnocenológica

ABSTRACT

During the field research – experienced during the Master – on clothes worn on feast days by the mother-of-saint Terreiro Banner King Sebastian, located in Outeiro (Pará), emerged from the Costume Designer-Etnocenológica, which ruled in etnocenológicos studies, reflects on his practical and academic do, wear your search object. And although not a doer of the Drum, carries with it an ethical responsibility and aesthetics, as well as becomes a carrier body memory trim, volume and weight of the clothes, which bear all the energy in their lines and fabrics – Axe – the entities, mother-of-saint parties. The purpose of this communication is to reflect on this authorial category, the Costume Designer-Etnocenológica, aesthetics, ethnographic and etnocenológica experience from the experience in the religious phenomenon.

KEYWORDS: Etnocenologia. Costume-Etnocenológica. Tambor de Mina.

A pesquisa Guarda-Roupa Encantado: Espetacularidade das Roupas de Caboca do

- 2184 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, Outeiro – PA, que desenvolvi no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará entre agosto de 2014 e junho de 2016, recebeu o título de Guarda-Roupa por esta imagem ser pertinente, pois este móvel guarda não apenas roupas, mas guarda fotos, documentos, cartas, textos e outras tantas coisas e assim guardamos nosso passado e nosso presente. O termo Encantado se deve ao fato do Terreiro ser de Tambor de Mina, e no panteão desta religião há o grupo dos encantados, seres que não passaram pela experiência da morte e habitam geralmente as encantarias: matas, fundo dos rios, entre outros ambientes da natureza (LUCA, 2010).

O Tambor de Mina foi iniciado no Maranhão por antigos escravos e seus descendentes. A Mina é “[...] iniciática, que tem na incorporação uma forma sensível de comunicação com o sobrenatural [...]” (FERRETTI, 1985, p. 37) e seus conhecimentos são transmitidos no contato direto entre filho e pai ou mãe-de-santo. Ainda que sob a mesma denominação enquanto prática religiosa, o ritual que é praticado nas casas não possui um modelo único, variando suas vestimentas e sequências litúrgicas, porém o panteão mineiro “[...] é construído a partir de um imaginário comum perpassado por um elemento chave que é a mestiçagem. Assim sendo, o panteão da mina se divide em duas macro categorias que são as divindades e os encantados.” (LUCA, 2014, p. 159)

A categoria das divindades se subdivide em voduns e orixás e representam as forças da natureza ou ancestrais negros, e a categoria dos encantados se subdivide em nobres gentis nagôs ou senhores de toalha e cabocos e tem como características principais a pertença de diversas nacionalidades e a não morte. Os cabocos se organizam em famílias, dentre as quais têm-se os turcos, os bandeirantes, os codoenses, os juremeiros e os surrupiras.

Embora eu não seja praticante da Mina, estou costurada às roupas que pesquisei por relações de trajeto-projeto-objeto-afeto que são de ordem familiar e artística. Familiar porque a mãe-de-santo e zeladora do Terreiro, Mariinha de Jesus Costa Feio, é minha tia materna e porque o universo de estados alterados de corpo/consciência está presente em minha existência atual

- 2185 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desde o dia do meu nascimento, pois convivo com pessoas que dão passagem a seres invisíveis, seja em terreiros ou em suas casas. A ordem artística se dá porque quando criança ganhei uma porção de miçangas que vieram deste Terreiro e foram essas miçangas que despertaram em mim o interesse pela criação artística e me deram as primeiras lições de cores e formas.

Conheci a Etnocenologia em 2015, na aula do Professor Miguel Santa Brigida, que foi quem me orientou durante o Mestrado. E a palavra AFETO rasgou todas as minhas certezas acadêmicas até aquele momento, me levando a uma viagem para o passado, na qual ao remexer meu guarda-roupa pessoal, encontrei e me encantei ao constatar a presença do povo-de-santo na minha história de criança que no seu nascimento teve uma enfermeira que era mãe-de-santo, que aliou seus conhecimentos específicos e pediu proteção a uma entidade naquele momento, pois o parto foi difícil. Também veio à tona a lembrança da madrinha que também era mãe-de-santo e que povoa meu passado com recordações doces das tardes em que distribuía bombons nos dias de São Cosme e Damião e das noites em que, quando incorporada, sentava em seu banquinho, vestida de branco, conversava e auxiliava seus filhos. As duas mulheres que aqui cito já desencarnaram, mas ainda estão vivas nas minhas gavetas do passado e essa escrita é uma forma de agradecimento e uma maneira de homenagem por terem cumprido suas missões com leveza e terem deixado a alguns, como a mim, o legado de respeito com a religião do nosso próximo, o que agora sei que tem o nome de alteridade, “A categoria de reconhecimento pelo sujeito de um objeto humano (no caso da etnocenologia), distinto de si próprio.” (BIÃO, 2007, p. 46).

Além das minhas memórias de santo, este texto também é devotado ao meu primeiro referencial de costura, minha avó materna que também já desencarnou, mas habita em mim pela fascinação que era, aos meus olhos infantis, a transformação do tecido em roupas que ela fazia para si. Em decorrência do degenerativo mal de Alzheimer, minha avó fez o processo contrário do que fez durante toda sua vida e começou a desalinhar suas roupas. Ao arrumarem seus pertences após sua morte, encontraram a maioria de suas roupas rasgadas e

- 2186 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

com costuras desfeitas, o desfazer-se de um ciclo retratado nas roupas, eram as roupas servindo de suporte da memória e da desmemória.

Devido ao amor pela criação que as miçangas me despertaram e também a fascinação pelo universo da costura, cheguei até a Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará para cursar o Técnico em Figurino.

Uma ida ao Terreiro de minha tia fez com que eu me encantasse por uma roupa amarela (Fotografia 4), meu corpo sentiu a necessidade de experimentar aquela roupa, embora tivesse ficado receosa por saber que tudo ali tem dona. Mariinha autorizou o uso e começou a selecionar roupas e me fotografar, me direcionando para locais estratégicos: perto das imagens ou então perto das árvores consagradas para os orixás. Foi exatamente aí neste despretenso dia que iniciou a minha pesquisa de campo, o espelho e as fotos me revelaram o que faltava para que eu me desnudasse enquanto pesquisadora e o ato de me vestir com aquelas roupas cheias de axé fez com que me despertasse a vontade de compreender aquele mundo que estava ali, o porquê daquelas roupas amontoadas numa caixa serem tão potentes aos meus olhos e ao meu corpo.

A pesquisa se fundamentou na Etnocologia em sua proposição transdisciplinar e busquei compreender a espetacularidade das roupas utilizadas pela mãe-de-santo e zeladora do Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, Outeiro (PA) – Mariinha de Jesus Costa Feio – em dias de festa de sua chefa e contra-chefa respectivamente, Herondina e Maria Légua.

Por sugestão dela, as fotos com as roupas foram feitas em meu corpo, pois ela havia me dito que suas cabocas geralmente não apareciam nas fotos, portanto, respeitei seu desejo. Assim como, pedi autorização para sua chefa Herondina, em agosto de 2015, pedi emprestado as roupas e ela autorizou que sua filha Mariinha as emprestassem.

- 2187 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O léxico preliminar proposto por Bião (2007) para se compreender a Etnocenologia cruza este texto, assim como a proposição de Santa Brigida (2007) que apresenta a Etnocenologia como um novo caminho para a pesquisa acadêmica, o que tem possibilitado trazer discussões transdisciplinares para a academia, como a natureza desta pesquisa em que estudei a roupa enquanto produção estética no contexto religioso. Santa Brigida traz à tona a importância do trajeto na pesquisa acadêmica, pois no “trajeto de contato com a realidade cultural, vamos nos integrando à ela e esta, por sua vez, se integra em nós elevando a significação e importância dos fatos culturais” (2007, p. 202). Estabelecendo-se a união de elementos tão importantes para a Etnocenologia, “trajeto-projeto-objeto-afeto” (SANTA BRIGIDA, 2015).

Antes de vestir e dar passagem para a figurinista-etnológica, cabe trazer a roupa de entrada. Roupa toda de Cetim e que possui por baixo uma anágua. No início das festas, a mãe-de-santo fica com ela até o momento em que a entidade baixa em seu corpo. Então ela é retirada do salão e vai colocar a roupa específica. No entanto, troca apenas a blusa e permanece com a saia branca por baixo da outra saia, para ficar mais volumoso:

Fotografia 1 – Roupa de Entrada.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2016).

Neste texto, trago a importância do estudo sobre as roupas da chefa e contra-chefa de Mariinha, e como isso ecoa no meu fazer de figurinista.

GUARDA-ROUPA ENCANTADO

Embora eu chame de guarda-roupa encantado, as roupas que Mariinha usa ficam guardadas em um baú, uma espécie de caixa de madeira simples, que fica localizada a um canto do Congá – altar sagrado, onde encontram-se os elementos necessários para a geração de energia espiritual para que os trabalhos sejam conduzidos positivamente:

- 2189 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fotografia 2 – Guarda-Roupa Encantado



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2015).

O material do Guarda-Roupa Encantado é o mito, as roupas são feitas conforme o que Mariinha narra a respeito de sua chefe e contra-chefe e é com base nessas relações de respeito e afeto que rege seus códigos vestimentares de qual roupa usar nos dias das festas.

A importância de se escutar e contar os mitos faz com que eles se perpetuem;

- 2190 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Loureiro considera que “O mito, como etnocenologia não assume a “maldição do efêmero” própria do teatro, porque sua encenação dura nas culturas.” (2007b, p. 148). E cada nova festa do Terreiro, além das obrigações religiosas inerentes, propicia a durabilidade e manutenção do mito.

Por ser um panteão híbrido, as roupas utilizadas no Tambor de Mina são também híbridas. Identifiquei três maneiras pelas quais as roupas chegam até os praticantes: algum devoto da entidade presenteia; o praticante pode ganhar de outro praticante e esta roupa pode já ter sido usada ou não; e a terceira maneira é quando o próprio praticante encomenda sua roupa.

FIGURINISTA-ETNOCENOLÓGICA

A proposição de Figurinista-Etnocenológica foi por considerar que não estava mais cabendo no conceito de figurinista o que estava vivenciando na pesquisa, por isso me dilatei para dar conta da responsabilidade enquanto não praticante da religião que carregaria no corpo as roupas já utilizadas pela mãe-de-santo, roupas carregadas de energia devido ao contexto em que foram vestidas:

Fotografia 3 – Vestida com a roupa da chefa Herondina.

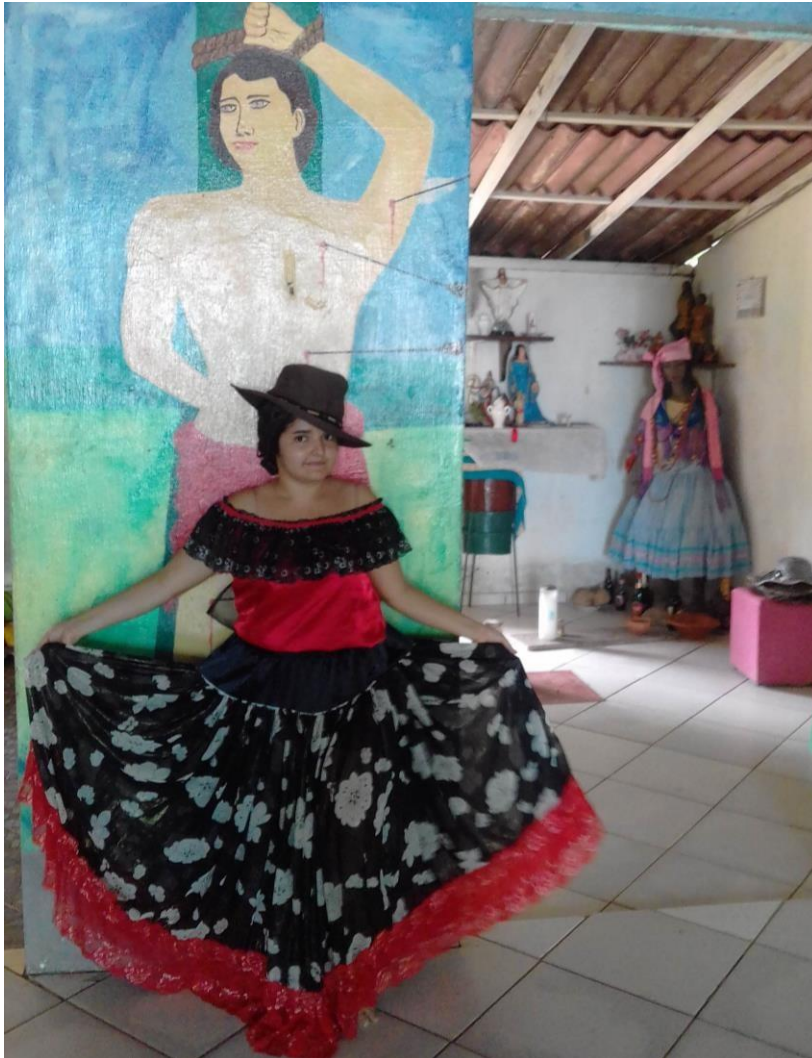


IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2015).

Eu não caberia nessa roupa enquanto figurinista, pois de acordo com Castro (2016), o figurinista propõe o que será vestido na cena e só usa o que propõe caso seja o ator ou praticante, os figurinistas também muitas vezes propõem o que será utilizado pelo povo-de-santo nos dias de grandes festas. Neste caso, eu não propus as roupas que foram utilizadas por Mariinha, mas propus uma compreensão na qual meu corpo foi o expositor das roupas, por isso a passagem para a FigurinistaEtnocenológica foi necessária.

- 2192 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Na busca por compreender a dimensão espetacular das roupas, as estiquei até o seu limite, tendo o cuidado para que elas não rasgassem a medida em que fossem dilatadas.

Partindo do léxico proposto por Bião (2007, p. 44), espetacularidade seria quando o indivíduo tem a consciência mais clara do olhar do outro e para isso se organiza:

No caso das festas de Mina, tudo é organizado pela mãe-de-santo e zeladora do terreiro de maneira consciente: as cores da decoração (faixas e balões), as comidas e bebidas, assim como as oferendas feitas à entidade festejada naquele dia, e nesta organização incluo a roupa que será utilizada para receber a caboca. (CASTRO, 2016, p. 70)

E neste caso, a espetacularidade contribui para a manutenção viva da cultura, sendo inerente a cada uma “[...] que a codifica e transmite [...]” mantendo assim “[...] uma espécie de respiração coletiva mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano”.

Além da feitura das roupas atenderem o que a mãe-de-santo quer para agradar suas cabocas, ou seja, a organização prévia do que será utilizado nos rituais públicos, elas, quando guardadas, ainda denotam sua dimensão espetacular, pois ficam marcadas ou por fogo dos cigarros e das velas, por manchas de suor e de bebida, o que demarca nessas roupas comportamentos distintos do cotidiano, e diferente dos demais elementos da festa ela permanece e se dilata.

Estas roupas também se dilatam ao se converterem semioticamente, pois à medida em que se abre as gavetas conceituais do guarda-roupa encantado, o mesmo objeto da fotografia assume significações distintas, sem modificar sua materialidade. E pelo viés da conversão semiótica de Paes Loureiro, encontro sua dimensão espetacular quando a desloco de seu contexto de uso para os conceitos de Roupas, Vestimenta, Vestuário, Figurino, Traje, Traje de

- 2193 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Cena e Indumentária. Conceitos que pertencem ao universo da Moda e do Figurino, no plano prático e teórico – e comumente são tratados como conceitos que têm o mesmo significado, mas não, cada qual nos leva a uma compreensão.

O termo traje significa trazer, ou seja, cria identidade, traz alguma informação e é sinônimo de roupa e vestimenta, pois todas denotam o ato de se vestir, se cobrir, e se enquadram num universo coletivo como do Vestuário e da Indumentária, assim como no âmbito mais teatral se acomodam nos conceitos de Traje de Cena e Figurino. A roupa acima pode ser conceituada como vestimenta e traje, pois nos traz informações a respeito da entidade para a qual a roupa foi feita, no caso, Dona Herondina.

Mas essa mesma roupa é também Vestuário e Indumentária, pois as peças que compõem a fotografia são saia, blusa e lenço, que vistos coletivamente são vestuário, ou seja, é o vestuário que foi exclusivamente utilizado no dia da festa, organizado para este dia. E este vestuário é parte integrante do que se entende por Indumentária que se refere ao conjunto de roupas utilizadas em uma determinada época, ou por um determinado povo, o estudo da Indumentária é de caráter mais histórico e conseqüentemente cultural (CASTRO, 2016).

Se trouxermos a roupa religiosa para o âmbito cênico, ela pode ser lida como Figurino e Traje de Cena, conceitos utilizados como sinônimos, por denotarem o vestir para a Cena, mas Pereira (2012, p. 223), considera inadequado o uso da palavra Figurino “[...] por sua possível confusão com figurino de moda, especialmente firmado através das figuras impressas em revistas do século XIX”, e propõe “Traje de Cena” de Cena [que] é aquele utilizado em qualquer tipo de cena artística, podendo abranger trajes de teatro, dança, circo, mímica, performance e outras variantes da cena contemporânea”. (Ibid., p. 223).

O chamado da Etnocologia, de ir e viver o fenômeno, é primordial para o processo artístico dos figurinistas, tanto para seu aprendizado, quanto para ser o porta-voz de uma cultura,

- 2194 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

trazendo em seu trabalho a sabedoria dos praticantes, com o intuito de preservação e manutenção de uma cultura, assim como respeito a ela, produzindo “[...] formas e teorias capazes de desvelar a diversidade das práticas espetaculares contemporâneas, reconhecendo valores e a originalidade deles na produção do conhecimento simbólico” (SANTA BRÍGIDA, 2007, p. 199).

O fato de poder usar as roupas que foram estudadas criou uma intimidade em meu corpo, o deixando desperto e com memórias de caimento, de peso dos panos, de textura, assim como me vestiu das energias que ficam no emaranhado das roupas:

Fotografia 4 – Vestindo a roupa da contra-chefa Maria Légua.



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2016)

Eu não sou a Mariinha, que tem um corpo coletivo e que abriga em si Dona Herondina, Dona Maria Légua e as outras entidades as quais dá passagem, mas meu corpo agora é também coletivo, pois porta sensações experimentadas quando esteve vestido com as Roupas aqui expostas.

- 2195 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Estar diante de um objeto estético “[...] é estar aberto à potência que aquele objeto singular tem de produzir algo em nós profundamente transformador, desformatador, que rasgue nossas vestes habituais e rasure nossas frases feitas”. (PRECIOSA, 2007, p. 70). E esta experiência estética sem dúvida se costura à minha experiência etnográfica:

Precisamente porque é difícil pinçá-la, a “experiência” tem servido como uma eficaz garantia de autoridade etnográfica. Há, sem dúvida, uma reveladora ambiguidade no termo. A experiência evoca uma presença participativa, um contato sensível com o mundo a ser compreendido, uma relação de afinidade emocional com seu povo, uma concretude de percepção. [...] Os sentidos se juntam para legitimar o sentimento ou a intuição real, ainda que inexprimível, do etnógrafo a respeito do “seu” povo. É importante notar, porém, que esse “mundo”, quando concebido como uma criação da experiência, é subjetivo, não dialógico ou intersubjetivo. O etnógrafo acumula conhecimento pessoal sobre o campo (a forma possessiva “meu povo” foi até recentemente bastante usada nos círculos antropológicos, mas a frase na verdade significa “minha experiência”). (CLIFFORD, 1998, p. 38).

O figurinista vive um processo de criação interna, de criação, recriação de si, a medida em que vai vivenciando diferentes trabalhos. Não há uma diretriz geral para os que desejam exercer essa profissão, mas acredito que o amor pela pesquisa e a vontade diária de aprender um pouco mais, ajuda a criar um arsenal de imagens dentro de si, e nos momentos da criação de algum projeto artístico, pode acessar o baú das imagens, tal qual a caixa de costura que acessamos para nos salvar quando cai um botão. O fazer do figurinista também se localiza nas encruzilhadas propostas por Bião (2009), devido a interdisciplinaridade da profissão.

Pensar no outro é algo que me encanta no fazer do figurinista, porque é um pensar em um outro que traz um outro que não é necessariamente si, no caso dos artistas que trazem personagens, o exercício de alteridade também se faz aí. Assim como, a alteridade encontrada

- 2196 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

na vivência de terreiro, é pensar em um outro que carrega seres invisíveis, porque muitas vezes os mineiros dão passagem a mais de uma entidade, e essas entidades têm comportamentos e histórias distintas, o que faz com que sejam usadas roupas diferentes.

A festa termina, mas as roupas ficam ali silenciosas, esperando o momento de contar – um pouco dos corpos que as vestem – aos que estão dispostos a escutar suas encruzilhadas, no sentido proposto por Bião, das encruzilhadas enquanto fronteiras.

Sim, as roupas quando vistas do avesso são encruzilhadas, costuras, fronteiras entre tecidos de cores e texturas diferentes, mas que se encontram do lado avesso, para que nós vislumbremos toda a beleza do outro lado.

FECHANDO O GUARDA-ROUPA ENCANTADO

No cotidiano, dedicamos especial atenção ao ato de vestir, essa dedicação algumas vezes alia roupas à futilidade e ao consumismo. Mas para mim, após essa vivência no Terreiro, o ato de se vestir passou a ser olhado com mais profundidade e me revela um verdadeiro ato poético e complexo quando vemos que a roupa pode veste os três tempos verbais, marcando o passado, o presente e o futuro.

Pensar a roupa dessa forma é tirá-la do lugar de mero objeto que apenas serve (ou uma coisa) e colocá-la em um lugar que nos possibilite a descoberta de outros mundos. Este ultrapassamento de visão e de entendimento é o que me faz acreditar que o ato de vestir além de poético, é político, é um ato de resistência.

- 2197 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

As roupas quase sempre marcam nossas passagens e vestem nossas vidas em inúmeras situações: roupa para entrevista de emprego, roupa para o primeiro encontro, vestido de casamento, vestido para 15 anos, vestido para o batizado, etc., e também marcam passagens que queremos esquecer, eu por exemplo nunca mais usarei o short e a blusa que vestia quando fui assaltada no ônibus, em abril de 2016, pois o desespero de todos os passageiros marcaram na minha roupa o que eu não quero lembrar.

Ter entrado em contato com a Etnocenologia me devolveu a esperança na academia e na VIDA, que estão intimamente costuradas, pois na Etnocenologia (da academia) pulsa a vida:

A ETNOCENOLOGIA ME PERMITE SENTIR e me abriu um portal, o qual senti medo no início por achar que estaria me expondo demais – afinal, queira ou não queira somos impregnados pela tradição acadêmica do demarcar espaços de pesquisador e pesquisado –, mas só compreendi minha pesquisa quando me permiti escrever sobre as sensações que estavam pulsando no meu corpo. (CASTRO, 2016, p. 81)

A vivência plena me fez refletir sobre a responsabilidade que tenho comigo, enquanto não praticante da religião, mas me vejo hoje em dia, mesmo após o término da pesquisa, com responsabilidade ética, tendo em vista que a medida que acumulamos conhecimento em relação ao fenômeno pesquisado, “Cresce o envolvimento do pesquisador com seus interlocutores, crescendo, também, assim, o seu compromisso.” (MAUÉS, 2008, p. 120) e

E acrescento a responsabilidade estética que é a de sensibilizar meus colegas figurinistas acerca dessas roupas que trazem consigo não apenas uma beleza evidente por seus brilhos, mas a história do povo-de-santo e que só se conhece efetivamente o processo de feitura das roupas quando se está vivendo plenamente o fenômeno no qual são utilizadas.

- 2198 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Maués (2008) diz que para além da lealdade, os pesquisadores devem estar atentos para a devolução dos resultados da pesquisa. Acredito que para a pesquisa no campo da área artística, a devolução dos resultados caminha junto com o que falei anteriormente, o de sensibilizar figurinistas sobre todo um panorama religioso e cultural que está envolvido no processo de criação dessas roupas e um convite para que eles estejam juntos de quem vai vesti-las, seja um praticante em uma festa de terreiro, seja um não-praticante em uma cena, na permanente intercorrência entre teoria e a sabedoria dos praticantes.

REFERÊNCIAS

BIÃO, Armindo. BIÃO, Armindo. A comunicação nas encruzilhadas da Esfinge, de Hermes, Mercúrio, Exu e Maria Padilha: ditos, não-ditos, interditos e malentendidos. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 40, dezembro de 2009a. p. 91-96.

_____. Um léxico para a Etnocenologia: Proposta Preliminar. In: _____. (Org.). **Anais do V Colóquio Internacional de Etnocenologia**. Salvador: Fast Design, 2007. p. 43- 49.

CASTRO, Otávia Feio. **Guarda-Roupa Encantado**: Espetacularidade das Roupas de Caboca do Terreiro Estandarte de Rei Sebastião, Outeiro – Pará. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

CLIFFORD, James. **A Experiência Etnográfica**: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

FERRETTI, Mundicarmo. **Mina, uma religião de origem africana**. São Luís: Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado – SIOGE, 1985.

- 2199 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A Conversão Semiótica na Arte e na Cultura**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2007a.

_. A Etnocenologia Poética do Mito. In: BIÃO, Armindo (Org.). **Anais do V Colóquio Internacional de Etnocenologia**. Salvador: Fast Design, 2007b. p. 143-149.

LUCA, Taissa Tavernard de. Por uma sociedade de corte nos terreiros de Belém. **Revista Estudos Amazônicos**, vol. XI, n. 2 (2014), p. 156-189.

_____. **“Tem branco na Guma”**: a nobreza europeia montou corte na encantaria mineira. 2010. 259f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. A ética na pesquisa antropológica sobre religião. In:

LEITÃO, Wilma Marques; MAUÉS, Raymundo Heraldo (Orgs.). **Nortes Antropológicos**: trajetos, trajetórias. Belém: EDUFPA, 2008. p. 113-124.

PEREIRA, Dalmir Rogério. Ensaio sobre Traje de Cena e Moda. In: VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (Orgs.). **Diário de Pesquisadores**: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. p. 223-241.

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética**: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

- 2200 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

SANTA BRIGIDA, Miguel. A Etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea. In: BIÃO, Armindo. **Anais do V Colóquio Internacional de Etnocenologia**. Salvador: Fast Design, 2007. p. 199-203.

_____. A Etnocenologia na Amazônia: Trajetos-Projetos-Objetos-Afetos. **Repertório**, Salvador, 2015.2, p. 13-23.

- 2201 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG